

Ida e volta no mesmo dia Fogo

Dia da excursão:

Full Day- 7h30- 17h30m

Preço: viagem aérea+ transferes+ excursão guiada+ almoço

Recomendações: passaporte, chapéu, repelente, protetor solar.

Ilha dominada pela imponente presença do grande vulcão, símbolo de vida e energia nos seus quase 3000 metros de altitude- mais precisamente 2829 metros, o ponto mais elevado de Cabo Verde.

A ilha começou por se chamar S. Filipe e só mais tarde adotou a designação diretamente associada ao impressionante fenómeno natural que a caracteriza, mesmo que as erupções só se registem a intervalos de décadas.

Descrição do itinerário- S. Filipe- Mosteiros- Chã das Caldeiras (almoço)

Partida às 7h00m (Ilha do Sal) e 7h30 (ilha da Boavista) com encontro no *hall* do hotel com destino ao Aeroporto .

Partida de avião às 8h com destino ao Fogo numa viagem de cerca de 50 minutos.

Aterragem no Aeroporto de S. Filipe (Fogo) por volta das 8h 50m com Início da excursão acompanhada pelos nossos guias locais pela cidade de S. Filipe, capital do Fogo que reflete na sua encantadora arquitetura as estruturas sociais que foram marcando a passagem dos séculos. As casas dominantes são os sobrados, construções de influência colonial onde viviam os aristocratas que dominavam a economia e a sociedade locais.

Os primeiros andares dos sobrados, com as suas varandas habilmente trabalhadas em madeira, eram reservados aos senhores, que apenas uma vez no ano, no dia de Santa Cruz, os franqueavam a cidadãos de outras

classes sociais. Os andares térreos estavam destinados na sua modéstia precariedade, aos escravos, aos servos e aos trabalhos domésticos.

Para quem percorre estas ruas antigas da cidade, a visita à Casa da Memória, em que se guardam recordações relacionadas com o vulcão, as tradições a cultura da ilha, é um passo obrigatório.

S. Filipe, deslizando num plano inclinado até ao mar, que morre ao pé da falésia através da extensa praia de Fonte da Vila, de areia negra e brilhante, na confluência das costas Sul e Oeste da ilha, foi o polo das atividades agro-industriais que caraterizaram o Fogo e lhe modelaram a vida: as culturas do algodão, da vinha, da purgueira e as atividades de transformação e exportação desses mesmos produtos-além dos óleos de baleia e cachalote. A ilha do Fogo foi originalmente habitada por grandes proprietários oriundos de Santiago e por escravos transportados da costa da Guiné, mão de obra na qual assentaram o desenvolvimento e o progresso de toda a ilha.

Com os seus mais de 5000 habitantes, S. Filipe é uma cidade com ricas e multifacetadas tradições culturais, entre as quais a Festa de S. Filipe a 1 de Maio que chama pessoas de todo o arquipélago e também emigrantes que fazem vida em vários pontos do globo. De profunda tradição religiosa, a Festa de S. Filipe é dominada pela missa e pela procissão, mas não se fica por aí, estendendo-se os festejos a diversas manifestações populares, das quais de destacam as corridas de cavalos, ou cavalhadas, numa pista próxima do aeroporto, uma *cachupada* por todos os bailes populares.

A Festa de S. João em Junho, é também uma interessante manifestação étnica, conjugando o profano e o sagrado, caraterizada por máscaras criativas que coloram de maneira vibrante os desfiles pelas praias de areia negra que rodeiam a ilha.

Deslocando-se aos Mosteiros pela costa Oeste pode o viajante deter-se na igreja de S. Lourenço, exemplo entre outras que sempre marcaram com força as populações das ilhas de Cabo Verde, com uma ligação profunda ás tradições cristãs levadas pelos missionários a Cabo Verde.

Nos Mosteiros, a pequena vila ganhou fama pelo seu café, produção local muito particular e aromática, produzido a montante, na encosta que separa esta localidade litoral dos mais de 2000 metros de altitude da floresta da Bordeira, à volta da extensa cratera do Vulcão. A reputação do café produzido em Cabo Verde galga séculos e fronteiras. Na ilha do Fogo é cultivada há mais de 200 anos a espécie *coffea arábica*. As zonas húmidas dos Mosteiros são as mais propícias para o cultivo do café e ali produz-se aquele que é considerado um dos melhores cafés do mundo. É nos Mosteiros que está instalada uma pequena unidade industrial de torrefação. Na *Djá'r Fogo*, empresa que promove o turismo alternativo no Fogo, onde é possível degustar o café, numa cheia de história e cultura com uma acolhedora esplanada.

Chegados ao interior da velha cratera, larga de vários quilómetros, iniciemos então a expedição, que pode ser simplesmente pedestre, à pequena aldeia de Chã das Caldeiras, criada no fim do mundo, no sopé do cone principal do vulcão. A erupção mais recente foi em 2 de Abril de 1995, sinal de uma atividade telúrica que continua. A aldeia ficou então isolada pela torrente de lava que cortou a estrada principal em três pontos diferentes.

Chã das Caldeiras abriga duas pequenas aldeias- Portela e Bangaeira. Rentes ao solo, as pequenas e corajosas videiras, entremeadas de macieiras e marmeiroes anões, rasgam a verde o breu dominante e comprovam que a natureza continua capaz de fazer milagres, desafiando os elementos, por mais hostis que pareçam.

Enquanto que a Leste a lava da erupção de 1951, ao construir o cone central do vulcão, criou uma ladeira única que escorre até ao mar, a Oeste a velha e extensa cratera fecha como uma grande muralha de vários quilómetros de extensão e centenas de metros de altura. Um convite à escalada, com diversos percursos já estruturados quer para profissionais quer para amadores, culminando no topo na surpreendente floresta do Monte Velho.

O melhor modo de celebrar no regresso a S. Filipe tão singulares momentos de viagem, poderá ser a degustação do escasso e precioso

manecon, o vinho das lavas, que transporta à garganta o calor do vulcão, num ligeiro mas perceptível trago a enxofre, porém sem qualquer adição química.

E se houver por perto uma mesa posta com um bom prato de *djacacida*, o ícone gastronómico do Fogo, e uma banda que toque uma morna à moda da ilha, então a celebração da visita à ilha do Vulcão será concluída com, chave de ouro.

Hora check in Aeroporto S. Filipe: 16h30m

Aterragem no Aeroporto Internacional Aristides Pereira: 17h 20m

Aterragem no Aeroporto Internacional Amílcar Cabral: 18h00m